

Despedida

Farewell

João Sá 

Editor-Chefe

Hospital da Luz, Lisboa, Portugal

Este é a última edição da Medicina Interna em que estarei responsável pela missão de Editor-Chefe.

A nossa vida cumpre-se percorrendo etapas, as pessoais, as familiares e as profissionais. Sempre entendi que a mudança é necessária, aquela que é verdadeira, construtiva, intensa, positiva e projectada no futuro. Por isso senti que estava chegada a ocasião de ser substituído nesta função de responsabilidade tão elevada.

Naturalmente não serei eu a fazer o balanço de oito anos de actividade.

Mas é meu dever manifestar um agradecimento sentido e profundo a quem aceitou acompanhar-me nesta viagem.

Ao Conselho Editorial (os membros nacionais) que integra um conjunto de personalidades excepcionais pela sua distinção pessoal e profissional. Com eles estive acompanhado e apoiado nos momentos de maior dificuldade.

Vou sentir a falta das reuniões de Sexta-Feira, presenciais e on line, onde nunca faltou proximidade e trabalho devotado a objectivos de progresso na cultura clínica e nos seus fundamentos científicos.

Não tenho palavras para agradecer à Dra. Helena Donato, nossa Consultora Técnica, cuja dedicação, disponibilidade permanente e conhecimento profundo e único na área da publicação permitiu que a revista tivesse acompanhado a evolução recente da escrita técnico-científica, cumprindo as regras e adoptando os figurinos editoriais geralmente aceites e respeitados. Todos recordarão as suas intervenções, tão práticas quanto brilhantes, em reuniões diversas (os Simposia da revista Medicina Interna) e em congressos nacionais recentes da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.

Igualmente não sei como agradecer à Ana Silva, a assistente editorial da revista. Em boa verdade afirmou-se ao longo dos anos como gestora dos processos de submissão e revisão de trabalhos (uma tarefa difícil), gestora das plataformas, a actual e a pretérita, e interventora nuclear na mudança recente desta ferramenta. Foi elemento indispensável de ligação entre o Conselho Editorial, os elencos autorais e a equipa de revisores, revelando grande sensibilidade e conhecimento dos processos e objectivos de uma publicação de índole profissional.

A Cristina Azevedo, assistente editorial, desempenhou um papel fundamental nos tempos iniciais do meu mandato, e a ela agradeço as opiniões sempre úteis e os conhecimentos decorrentes de muitos anos de experiência, verdadeiros alicerces do trabalho desenvolvido ao longo deste tempo.

O Engenheiro Nuno Neves e a Isa Cerqueira foram interventores discretos e eficazes conferindo a esta realidade editorial solidez e segurança, atributos essenciais para a existência e para o sucesso. A eles destino um cumprimento agradecido.

Endereço uma palavra de reconhecimento à Dra. Matilde Rosa, Consultora de Estatística, cuja intervenção crítica e pedagógica em muito ajudou a seleccionar os trabalhos originais, prestigiando em qualidade metodológica os que foram publicados.

A nossa Consultora de Língua Inglesa, Dra. Ana Filipa Pires, credora de um agradecimento reconhecido. E a propósito lembro que a qualidade literária, mais que uma expressão de estética dos textos, é uma obrigação nesta nação que evoca a todo o passo a figura do Padre António Vieira, o príncipe das letras.

Destino um agradecimento aos directores da Medicina Interna, na sua qualidade de presidentes da Direcção da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, com quem tive o privilégio de trabalhar, a confiança e o apoio permanentes: Professor Manuel Teixeira Veríssimo, Dr. Luís Campos, Dr. João Araújo Correia e Professora Lélita Santos.

Para todos os colegas que se dispuseram a planear, elaborar, escrever e submeter trabalhos de diversas tipologias vai o meu reconhecimento e o sentimento de admiração por se arrojamem numa tarefa nobre, de resultado incerto, em época de crise da Medicina Nacional.

Para todos quantos aceitaram a missão, sempre espinhosa e exigente, da revisão de trabalhos submetidos, dedico um cumprimento muito especial.

Aos nossos leitores agradeço o interesse que esta publicação lhes tem suscitado, e incentivo-os a serem agentes activos da sua divulgação.

Ao futuro Editor-Chefe endereço votos de felicidades no exercício do cargo e manifesto o meu apoio e a minha disponibilidade para o que for entendido como útil e necessário.

<https://doi.org/10.24950/rspmi.1596>

É sabido que as épocas de crise encerram oportunidades. E estas devem ser identificadas e agarradas de modo a que se ultrapasse a fase de resignação estéril que ensombra os nossos dias. A revista Medicina Interna é uma oportunidade a não olvidar. Aberta a todos, cumpridas as formalidades e respeitados os princípios da qualidade, será um fórum de exposição e troca de conhecimento, ideias e

experiência, fundamentais numa disciplina fortemente intelectualizada como é a Medicina Interna.

Por favor, escrevam e publiquem! ■

Publicado / Published: 2023/03/03